

Acusado de quebra de decoro parlamentar, presidente do Legislativo municipal não recebeu nenhum voto em sua defesa. Foram 26 contrários e 14 abstenções em sessão realizada ontem

Câmara de BH abre processo de cassação contra Azevedo

Alessandra Mello

Com 26 votos a favor e 14 abstenções, a Câmara Municipal de Belo Horizonte (CMBH) abriu ontem, pela primeira vez em sua história, um processo de cassação contra seu presidente, o vereador Gabriel Azevedo (sem partido), por quebra de decoro parlamentar. Ele é acusado pela ex-presidente da Câmara Nely Aquino (Podemos), hoje deputada federal, de forjar o arquivamento de outro pedido de cassação contra ele e de gravar e xingar colegas, além de interferir nas CPIs em tramitação na Casa, em desacordo com o regimento interno. Foram cinco votos a mais do que os 21 necessários para abrir o procedimento e dois a menos do exigido para cassar o mandato. Não foi votado o pedido de afastamento de Azevedo do cargo de presidente, como desejavam seus adversários, porque ele teve na Justiça uma decisão que impede a Câmara de apreciar tal medida, já que não está prevista no regimento interno nem na Lei Orgânica da cidade.

Na mesma sessão, foi rejeitado por unanimidade o pedido de cassação do vereador Marcos Crispim (Podemos), acusado por Azevedo de voltar atrás na decisão de arquivar um processo contra ele por pressão do grupo político do secretário da Casa (CPI) do governo Zema, Marcelo Aro, e depois afirmar que a não aceitação da denúncia teria sido fraudada por um assessor do presidente da Casa.

A comissão que vai analisar o pedido de perda de mandato de Azevedo não vai contar com nenhum aliado dele e terá entre suas integrantes uma das suas principais adversárias, a vereadora Professora Marli (PP). Ela é mãe de Marcelo Aro, acusado pelo presidente da Câmara de ser o principal articulador de seu processo de cassação. A comissão foi escolhida por sorteio, logo após o encerramento da votação do pedido de abertura, conforme estabelece o regimento interno da Casa.

Além da professora Marli, que será a relatora, a comissão contará também com as vereadoras Janaina Cardoso (União), que irá presidir os trabalhos, e Iza Lourença (Psoal). A escolha dos cargos de presidente e rela-



Alessandra Mello/DA PRESS

“É por defender com unhas e dentes a independência desse Parlamento que eu me posto de fato como eu me posto”

■ Gabriel Azevedo (sem partido), presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte



O vice-presidente da Câmara, Juliano Lopes (Agir), protocolou recurso no TIMC contra decisão que impediu deliberação sobre o afastamento de Gabriel Azevedo

Alessandra Mello/DA PRESS

tora foi decidida entre as sorteadas. A comissão tem até 90 dias para concluir seus trabalhos e apresentar o relatório.

No fim da sessão que decidiu pelo afastamento de Azevedo, ele concedeu entrevista onde reconheceu falta de trato com os colegas e pediu desculpas. “Eu preciso aqui de fato pedir desculpas”, afirmou Azevedo, que disse que todos os ar-

roubos contra seus colegas são consequência de seu “amor pela cidade”. “É por defender com unhas e dentes a independência desse Parlamento que eu me posto de fato como eu me posto”, justificou. O vereador também reconheceu que todos os ritos previstos no regimento interno foram seguidos e que o processo aberto contra ele segue as regras do jogo.

ATAQUES AO PARLAMENTAR

Durante a sessão, adversários de Gabriel Azevedo se rezearam ao microfone para acusar o parlamentar de ser autoritário, agressivo com os colegas e também de gravar suas conversas. Nenhum parlamentar aliado de Azevedo ocupou a tribuna para defendê-lo. Também fo-

ram exibidos vídeos com entrevistas e pronunciamentos de Azevedo xingando colegas e autoridades. Nos vídeos, aparece legendado como “autoritário” e “despreparado”.

“Gabriel é desonesto e mentei”, disse o líder do governo, vereador Bruno Miranda (PDT), que encaminhou pela votação a favor da abertura do processo de cassação contra Azevedo. O

líder disse que a cassação não é uma “disputa de Gabriel contra a família Aro”, e sim um desejo da maioria dos vereadores e também dos servidores que vivem “sob tortura psicológica” devido ao comportamento, segundo ele, agressivo e autoritário do presidente da Câmara.

A Professora Marli, que comemorou efusivamente o sorteio de seu nome para integrar a comissão processante, disse que Gabriel “devia lavar a boca para falar de Marcelo Aro”. Ela defendeu o filho das acusações feitas por ele e disse que não há nenhuma ingerência da família na abertura do processo que conta com o apoio de diversos grupos políticos insatisfeitos com o comportamento do presidente da Casa. O vereador Wagner Ferreira (PDT), pivô da confusão que levou à abertura do processo contra Azevedo, também pediu a cassação dele, por ter sido chamado por ele de “resto de gente” e de “líder de bosta”.

Já o vereador Wesley Moreira (PT) disse que Azevedo não tem apoio dos colegas, pois não é confiável e que o pedido de cassação de seu mandato não tem a ver com pressão de nenhum grupo político. Fazendo um trocadilho com o músico Gabriel, o Pensador, o vereador disse que a Câmara tem “Gabriel, o gravador”, se referindo ao fato de o presidente da Câmara ter, segundo ele, o hábito de gravar as conversas com os colegas. “Não temos confiança para conversar com ele sobre nenhum projeto”.

O vereador Millinho (CDE) exibiu vídeo em que Azevedo o acusa de ser “bandido” e de fazer rachadinha no Legislativo. “Acusação infundada”, reclamou o vereador que se disse vítima das injustiças cometidas, segundo ele, por Azevedo. “Ele me jogou no fogo, me colocou como bandido, mas sou trabalhador”, reclamou o vereador. A bancada da esquerda, formada pelo PT e Psoal, votou inteira pela abertura do processo de cassação, mas de acordo com o vereador Bruno Pedralva (PT), isso não significa alinhamento com o pedido de cassação. “Vamos fazer essa discussão”, afirmou o vereador, que justificou o voto da esquerda dizendo que Azevedo ultrapassou os limites do “justo e do razoável” no trato com os colegas.

Alessandra Mello/DA PRESS

Secretário Marcelo Aro nega interferência

O secretário da Casa Civil do governo Romeu Zema, Marcelo Aro, rebateu em nota as acusações feitas pelo presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte, Gabriel Azevedo (sem partido), de que ele estaria interferindo no Legislativo municipal para cassar seu mandato, cujo processo começou a tramitar ontem. Aro disse que o vereador deveria se preocupar com os problemas da capital e que ele tenta desviar o foco das denúncias. “O problema do Gabriel é que ele perdeu a confiança de seus pares ao gravar colegas ao apoiar um assessor seu que falsificou um documento e foi promovido. Ele comete abuso de poder e é disso que ele precisa se defender”, afirmou o secretário se referindo ao vereador Marcos Crispim, que acusa Azevedo de forjar o arquivamento de uma denúncia contra ele, com ajuda de seu assessor, Guilherme Papagaio.

Azevedo nega e afirma que Crispim voltou atrás da decisão de arquivar e acusou Papagaio de fraude em vez de assumir que mudou de ideia pressiona-

do pelo grupo político de Aro. Para o secretário, existem motivos suficientes para que o vereador seja cassado, mas que a decisão será do Parlamento. “O Gabriel quer virar prefeito sem ganhar a eleição e quer tocar a Câmara como se fosse um ditador. Minha opinião é que esses são motivos mais que suficientes para que ele seja cassado e torço para que os vereadores toquem a decisão mais correta”, emendou Marcelo Aro.

Questionado se teria novas gravações contra colegas, Azevedo disse que tentam criar uma imagem, mas que só grava conversas em um ato extremo, quando percebe “algo de errado”. “Algo que não deve simplesmente contar com a sua versão e a outra versão, porque de fato pode passar a não ser algo crível, em um ato extremo isso pode acontecer, mas o que digo é que toda manifestação minha será feita nos autos”, afirmou o vereador, em entrevista coletiva.

Azevedo aproveitou a coletiva para convidar o prefeito Fuad Nomam (PSD) para se reunir com ele e discutir os

projetos de interesse da cidade. “Fica aqui o convite público para o senhor prefeito Fuad Nomam: essa Câmara Municipal está de portas abertas, recebo o senhor assim que o senhor quiser. Fica o convite para que nos estabeleçamos o diálogo. Senhor prefeito, assim que o senhor quiser pode me convidar também para ir a prefeitura. Faz muito tempo que o senhor não conversa comigo e com outros vereadores”, afirmou. O processo contra Azevedo foi aberto com o apoio da base de Fuad e encaminhado pelo seu líder na Casa, vereador Bruno Miranda (PDT).

DISPUTA JUDICIAL

Com o processo de cassação instaurado contra Gabriel Azevedo, a disputa agora é na Justiça e envolve a permanência ou não dele no comando do Legislativo. O vereador conquistou na Justiça uma decisão que impede os demais parlamentares de votarem seu afastamento do cargo, sob o argumento

de que ele seria ilegal, pois não previsto na legislação e no regimento interno.

O vice-presidente da Câmara Municipal, Juliano Lopes (Agir), protocolou ontem no Tribunal de Justiça de Minas Gerais um recurso contra essa decisão judicial que proibiu os vereadores de deliberarem sobre o afastamento de Azevedo, após abertura do processo de perda de mandato. Na ação, Lopes, que foi afastado do comando do Legislativo assim que foi aberto o processo de cassação contra ele e acabou perdendo o mandato.

Lopes pede também que seja retirado o sigilo da ação movida por Azevedo para não ser afastado do comando da Casa, alegando que o assunto é de interesse público, e que o presidente da CMBH seja condenado por litigância de má fé “em razão do indevido cadastramento do recurso como protegido por segredo de Justiça”.



“

O problema do Gabriel [Azevedo] é que ele perdeu a confiança de seus pares ao gravar colegas ao apoiar um assessor seu que falsificou um documento e foi promovido”

■ Marcelo Aro, secretário da Casa Civil do governo Zema

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política **Página:** 3